



Federação das APAEs de SC

Tema: Facilitadores do Aprendizado: Uma Ação Conjunta Entre APAE e Professores da Educação Infantil, Visando Promover a Prevenção Secundária dos Educandos

Caetano, Ana Paula

APAE De Balneário Arroio Do Silva

E-mail: anapaulacaetano787@hotmail.com

Tristão, Bruna

APAE De Balneário Arroio Do Silva

Jeremias, Daniele

APAE De Balneário Arroio Do Silva

E-mail: danielejeremias050390@gmail.com

Da Silva Nagel, Rosemary

APAE de Balneário arroio Do Silva

E-mail: rosenagel2@gmail.com

Silva de Mello, Rutenaque

APAE De Balneário Arroio Do Silva

E-mail: rutenaque@gmail.com

RESUMO

A estimulação precoce é essencial para o desenvolvimento infantil, sobretudo em crianças com atraso no desenvolvimento. Este artigo apresenta um relato de experiência sobre uma ação conjunta entre professores da educação infantil e profissionais da APAE, com o objetivo de capacitar professores e promover intervenções em sala de aula que apoiem o desenvolvimento integral das crianças. Foram abordados temas como Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estimulação precoce. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, estudos de caso e atuação integrada entre profissionais da APAE e a rede municipal de Centros de Educação Infantil (CEIs). Os resultados mostraram que a estimulação precoce interdisciplinar contribuiu significativamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. O olhar atento do professor é primordial para identificar sinais de atraso e encaminhar a criança para avaliação especializada. Ao término do curso, os participantes receberam certificado de conclusão, oficializando a capacitação.

Palavras-chave: Estimulação precoce, APAE, Educação inclusiva, Desenvolvimento infantil, Prevenção Secundária, TEA.

INTRODUÇÃO

A estimulação precoce consiste em um conjunto de estratégias pedagógicas e terapêuticas voltadas ao desenvolvimento integral da criança, especialmente daquelas que apresentam atrasos ou dificuldades. De acordo com Gaiato (2018), a intervenção precoce é essencial para ativar o cérebro em momentos-chave do aprendizado, ampliando as oportunidades de adaptação, desenvolvimento e autonomia. Essa abordagem busca potencializar as capacidades infantis desde os primeiros anos de vida, garantindo melhores perspectivas de qualidade de vida.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental conhecer cada criança e oferecer intervenções adequadas às suas necessidades. A estimulação precoce é trabalhada de forma colaborativa e interdisciplinar entre educadores, terapeutas e familiares, permitindo um atendimento individualizado e efetivo. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada de profissionais da educação infantil, fortalecendo a participação ativa da família e dos educadores na construção de estratégias eficazes para o desenvolvimento infantil.

Conforme Gaiato (2018, p. 112), “o estímulo adequado na primeira infância pode modificar trajetórias de desenvolvimento, fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais para a vida adulta”. A plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida permite que estímulos adequados sejam incorporados de forma mais eficiente, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento social. Por isso, torna-se imprescindível que o professor em contato contínuo com as crianças desenvolva um olhar sensível e atento, capaz de identificar necessidades e elaborar estratégias pedagógicas eficazes.

Com essa visão, o projeto prevenir tem como objetivo estabelecer parcerias com instituições de educação infantil para capacitar professores e promover intervenções secundárias em sala de aula, apoiando o desenvolvimento integral das crianças, reduzindo atrasos e favorecendo aprendizagens significativas. Além disso, ressalta-se a relevância do fortalecimento dos vínculos entre professores da educação

infantil e profissionais da estimulação, possibilitando uma prática pedagógica de qualidade e coerente às necessidades individuais de cada criança.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da educação inclusiva, assegurando que todas as crianças tenham acesso a experiências que estimulem suas habilidades e potencialidades (Brasil, 2018). Dessa maneira, a atuação conjunta entre instituições de ensino e entidades como a APAE de Balneário Arroio do Silva torna-se crucial, oferecendo suporte específico para crianças e famílias e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, acessível e de qualidade.

METODOLOGIA

O projeto adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em Minayo (2012) e Bogdan & Biklen (1994), que destacam a pertinência desse método para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais. A metodologia envolveu observações realizadas durante visitas aos centros de educação infantil (CEIs) e encontros com professores da educação infantil, possibilitando uma análise direta do contexto de desenvolvimento das crianças e da prática pedagógica.

As reuniões foram organizadas em três etapas, abordando temas relacionados ao desenvolvimento infantil, tais como: neuroplasticidade, aprendizagem e comportamento, regulação emocional e sensorial, além da aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Também foram trabalhados aspectos fundamentais como identificação precoce do TEA, sensibilidades sensoriais, acesso a serviços especializados, adaptação da estrutura da sala e dos materiais pedagógicos, planejamento individualizado e desenvolvimento psicomotor.

A metodologia incluiu ainda revisões bibliográficas e estudos de caso sobre a atuação integrada dos profissionais da APAE de Balneário Arroio do Silva em parceria com a rede municipal de educação infantil. Os resultados indicaram que a estimulação precoce interdisciplinar favorece avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, demonstrando que a comunicação unificada entre profissionais e o trabalho em conjunto com as famílias ampliam a eficiência das intervenções. Nesse sentido, o olhar clínico do professor da educação infantil mostrou-

se essencial para a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento, permitindo tanto a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas quanto os encaminhamentos necessários para garantir maior suporte ao processo de aprendizagem.

Os encontros ocorreram na sede da APAE, com o objetivo de facilitar o acesso dos educadores e fortalecer a integração entre a equipe técnica e os professores da educação infantil. Como recursos de apoio, foram utilizados materiais didáticos, mídias sociais e grupos virtuais, que se mostraram eficientes para fomentar a troca de informações, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências pedagógicas de maneira ágil e interativa. Ao final, foi realizada uma cerimônia de encerramento para reconhecimento do envolvimento dos participantes, ocasião em que receberam certificados de conclusão.

DESENVOLVIMENTO/ RESULTADOS (NEUROPLASTICIDADE)

O cérebro humano é a estrutura mais complexa que conhecemos, formado por uma rede de mais de 100 bilhões de neurônios que se comunicam por meio de conexões chamadas sinapses. Esse órgão, com funcionamento coordenado e integrado, é responsável por todas as funções do organismo, desde as ações voluntárias, como pensar e se movimentar, até as involuntárias, como respirar e manter os batimentos cardíacos. Cada área cerebral possui uma tarefa específica, mas todas atuam de forma interligada.

Sempre que aprendemos algo novo, o cérebro armazena essa informação para que possa ser acessada quando necessário. Os eventos, experiências e aprendizagens adquiridos ao longo da vida criam novos caminhos neurais, fortalecendo as sinapses e aprimorando a comunicação entre os neurônios. Quanto mais o cérebro é estimulado, mais ligações são formadas, tornando o aprendizado e os ajustes mais eficientes.

De acordo com Gaiato (2018, p. 54),

“o cérebro da criança está em constante desenvolvimento, e as conexões neurais são fortalecidas pelos estímulos que recebe nos primeiros anos de vida, tornando essa fase crucial para o aprendizado e a adaptação ao meio”.

Quando uma pessoa sofre um acidente e bate a cabeça, pode apresentar trauma grave ou perda de memória. No entanto, graças à neuroplasticidade, o cérebro possui capacidade de restaurar-se e se ajustar. Esse processo possibilita que as ligações sinápticas se reorganizem em resposta a novos estímulos. Embora a neuroplasticidade ocorra ao longo de toda a vida, ela é considerada mais intensa nos primeiros anos de desenvolvimento.

Segundo Gaiato (2018, p. 88),

“A plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida é impressionante, e quanto mais cedo os estímulos adequados forem introduzidos, maiores serão as chances de desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais”.

A interação entre fatores genéticos e ambientais influencia diretamente esse processo. Quanto menor a criança, mais maleável é seu cérebro, pois há um aumento nas ramificações dendríticas dos neurônios, favorecendo a formação de novas conexões. Entretanto, à medida que crescemos, ocorre a chamada poda sináptica, na qual conexões mais utilizadas são fortalecidas e as menos utilizadas são eliminadas. Esse fenômeno explica por que a infância é um período sensível e crucial para o desenvolvimento.

Conforme enfatiza Gaiato (2018, p. 112), “A intervenção precoce pode fazer toda a diferença no futuro da criança, pois o cérebro, quando bem estimulado, tem um potencial incrível de adaptação e aprendizado”.

Nesse sentido, garantir estímulos adequados desde cedo, com acompanhamento de pais, responsáveis e profissionais da educação e da saúde, é essencial para potencializar o aprendizado e favorecer um desenvolvimento saudável.

APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO: UMA PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Quando os professores da educação infantil oferecem brinquedos no tapete, e uma criança pega um carrinho e imita o som do motor com a boca, outra criança pode observar e repetir o mesmo comportamento. Isso demonstra como a aprendizagem ocorre por meio da observação e interação com o meio. Contudo, crianças com autismo podem apresentar

dificuldades nesse processo, pois muitas vezes não estabelecem contato visual ou interação naturalmente com os colegas.

Nessa ação, uma abordagem especializada passa a ser essencial, e o olhar vigilante do professor nas (CEIs) cumpre um papel fundamental na identificação dessas necessidades e na promoção de planos que favoreçam o aprendizado e a inclusão. A criança necessita socializar com outras pessoas para que seu crescimento cognitivo ocorra de forma contínua, facilitando a conquista constante de novos aprendizados.

Para que a criança com TEA tenha a aprendizagem bem-sucedida, alguns pré-requisitos devem estar presentes para o aprendizado. Os pré-requisitos para aprendizado principais incluem atenção compartilhada diferenciada, precisão de imitação, padrões, e uma comunicação significativa. Antes que o mesmo assuma alguns conteúdos acadêmicos, é fundamental tratar primeiro estas habilidades básicas e as habilidades para garantir que a criança possa absorver e fazer as informações de maneira significativa.

A adaptação dos processos de ensino para respeito ao estresse que o aluno pode enfrentar, além de respeitar as áreas de dificuldade é um dos aspectos decisivos para que os alunos possam aprender e ser incluídos de forma efetiva.

“O aprendizado ocorre quando há repetição e consistência nos estímulos oferecidos. A criança precisa ser exposta continuamente a experiências significativas para que seu cérebro fortaleça as conexões neurais e crie novos caminhos de aprendizado. Além disso, o ambiente e a interação com outras pessoas desempenham um papel essencial nesse processo, pois são eles que oferecem os desafios necessários para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais” (GAIATO, 2018, p. 119).

As creches são espaços onde os pais deixam os filhos para irem trabalhar, mas não são um depósito de crianças. São lugares fundamentais para o desenvolvimento infantil, especialmente das crianças com autismo. Crianças atípicas precisam de um ambiente de aprendizado que seja propício às suas necessidades, o que requer a criação de rotinas que ofereçam segurança e antecipação.

Esse método precisa de recursos criativos e adaptados ao interesse de cada criança. Alguns métodos utilizados são os de recursos visuais, atividades de imitação e aprendizagem por reforço. Além disso, é importante incluir as famílias no processo educativo para assegurar a continuidade do aprendizado em casa.

O comportamento de uma criança autista no ambiente de ensino é uma característica que deve ser cuidadosamente analisada. Algumas podem apresentar posturas difíceis, como hostilidade ou comportamentos auto agressivos, que precisam ser tratados de maneira

adequada. É essencial que o professor esteja atento aos motivos que levaram a criança a ter tais gatilhos, a fim de elaborar planos que busquem modificar atitudes sem reforço negativo.

No programa, foram colocados em pautas diversos temas relacionados ao controle de comportamento e à estimulação de competências. Os professores compreendem e identificam os antecedentes e as consequências que influenciam as atitudes de seus alunos, tornando-se mais preparados para intervir de maneira eficaz.

O curso também aborda a importância da firmeza e da previsibilidade no ambiente educacional. Criar hábitos claros e estruturados ajuda as crianças a se sentirem mais seguras, reduzindo o estresse. Algumas estratégias de comunicação e de resolução de conflitos também são trabalhadas, fortalecendo o vínculo entre educadores e educandos. Com base na ciência ABA, o curso dos professores procura propor meios e fundamentos baseados em evidências para ajudar os educadores a entender comportamentos e agir de forma mais assertiva.

A aliança entre os professores dos CEIS e os profissionais que atendem as crianças nas APAES junto com os pais, é essencial para garantir o sucesso na evolução das crianças. Ao atuarem em conjunto criamos uma atmosfera de aprendizado que seja acessivo e respeitoso para todas as crianças. Essa abordagem colaborativa esteve presente em todas as etapas do curso, como destaca a professora **L. M. C.**, em seu depoimento sobre a experiência:

Professora L. M. C.,

“Particpei com grande satisfação do curso ofertado na APAE, e posso afirmar que foi uma experiência extremamente enriquecedora. As trocas realizadas ao longo do curso sobre como atuar de forma coletiva foram de grande valor e trouxeram importantes reflexões para a construção de um trabalho pedagógico mais inclusivo e eficaz.

As oficinas propostas foram especialmente significativas, pois contribuíram de forma direta para o aprimoramento da nossa conduta metodológica. As orientações recebidas, aliadas à qualidade e profundidade das informações teóricas apresentadas, enriqueceram nosso olhar e nossas práticas com as crianças atípicas.

Gostaria também de destacar a atuação da equipe responsável pelo curso, que conduziu todo o processo com muito acolhimento, empatia e profissionalismo. Essa abordagem humana e colaborativa foi essencial para a criação de um ambiente de aprendizado e troca genuína. Reforço a importância da continuidade dessa parceria, que certamente contribuirá ainda mais para o fortalecimento do nosso trabalho coletivo em prol do desenvolvimento integral das nossas crianças. Muito obrigada por essa oportunidade transformadora. ”

REGULAÇÃO EMOCIONAL E SENSORIAL: ESTRATEGIAS PARA AJUDAR O PROFESSOR

Atualmente, as salas de aula do ensino infantil estão cada vez mais lotadas, e entre os alunos, há aqueles que necessitam de maior suporte. Quando essas crianças passam por momentos de sobrecarga sensorial, suas emoções ficam à flor da pele, resultando em crises e choro intenso.

As emoções fazem parte da experiência humana de forma profunda e complexa, estando conectadas a diversas outras dimensões do nosso ser. Elas têm origem no cérebro, provocam reações físicas no corpo e são interpretadas por cada indivíduo a partir de seus próprios significados. Por isso, como elementos fundamentais da nossa interação com o mundo, as emoções devem ser levadas em conta no contexto escolar (SILVA; OURO, 2023, p. 2).

Diante dessa situação, muitos professores, sem o preparo adequado, não sabem como agir. Eles ficam em dúvida entre dar atenção ao aluno ou chamar a família para buscá-lo. Entretanto, é necessário que os docentes estejam aptos para lidar com essas condições. Nos cursos de treinamento para professores, são discutidas práticas que podem ser aplicadas em sala, para dar suporte ao professor e aluno que precise, garantindo um meio mais acolhedor e inclusivo.

“Ensinar e aprender torna-se atrás do processo da autorregulação emocional poder-se-ia dizer que tal processo ainda contribui de maneira significativa para que os laços entre alunos e professores sejam estabelecidos de uma forma mais forte” (SILVA; OURO, 2023, p.2).

Embora complexo, às muitas crianças-atípicas a salas de aula podem ser atmosferas abusivas, iluminadas por luzes brilhantes, clareadas pelo que faz barulho excessivo e por instigar um sabão de sensação. É possível causar sobrecarga sensorial e desencadeando a explosão. A escola deve entender quando “menos é mais”, pois para um desenvolvimento satisfatório do aluno, mais sombra do que luz é necessário. “ a primeira tarefa da educação é agitar a vida, mas deixá-la livre para se desenvolver ”, como Montessori destaque.

Sendo assim, a Sala de aula é um lugar acolhedor, organizado e com muito pouco estímulo sensorial obrigatoriamente. Diria também ser de suma importância a colaboração entre professores, famílias e profissionais. Assim, temos como se fazer plano de apoio individualizado para cada criança, tomando em contrapé as suas necessidades e objetivos específicos.

Adicionalmente, cria-se também a necessidade de o professor contar com a capacidade de comunicação a direção escolar, as famílias, e os profissionais que atuam com essas crianças, como em APAEs, entre outros. Em pensamento tanto ao professor como ao desenvolvimento do aluno, acaba-se aqui criando o curso capacitação para docentes cujos objetivos é fornecer ferramentas e conhecimento para um ensino além com incluso e eficaz.

COMO IDENTIFICAR O GRAU DE AUTISMO, SINAIS DE TEA E ENCAMINHAMENTOS PARA AVALIAÇÃO

Numa sala de Berçário I e II, variando conforme a instituição, pode haver pelo menos dezoito crianças, sobretudo em instituições públicas. Dentro desse ambiente, representa, para muitas crianças, o primeiro espaço coletivo de convivência além do ambiente familiar. Nesse contexto, os profissionais que atuam nessa etapa da educação desempenham um papel essencial na observação do desenvolvimento infantil. Por estarem em contato direto e diário com os pequenos, são capazes de perceber sinais sutis relacionados ao comportamento, à comunicação e à interação social, que podem indicar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada.

Os profissionais especializados utilizam um conjunto específico de sinais e critérios para realizar a avaliação clínica. Entre eles, destacam-se: Comprometimentos na interação social e comunicação, imitação na reciprocidade social e emocional, Limitação nos comportamentos de comunicação não verbal, Dificuldade em iniciar, manter e compreender relacionamentos, Padrões restritos e repetitivos de comportamento, Comportamentos motores, uso de objetos ou fala de forma repetitiva e estereotipada, Forte insistência em mesmices, adesão rígida a rotinas, ou padrões ritualísticos de comportamento verbal ou não verbal, interesses altamente restritos, fixos e anormais em intensidade ou foco e a reações sensoriais incomuns, como hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais do ambiente como: luz, sons, texturas, cheiros entre outros (STEFFEN et al., 2019)

A especialista Mayra Gaiato destaca a necessidade de um olhar preventivo em relação à detecção precoce do TEA e de uma formação adequada para o desenvolvimento da criança:

O autismo pode ser detectado nos anos iniciais de vida, mas várias vezes as manifestações são sutilmente discretas e se perdem. A criança poderá ter dificuldades de interação social, evitar contato visual e não demonstrar curiosidade quanto a brincadeiras compartilhadas. Ela

ainda poderá adquirir particularidades repetitivas e ser reticente quanto a mudanças de rotina. O diagnóstico imediato permite a intervenção o quanto antes, o que é vital para o aprimoramento das habilidades sociais, inteligência e comunicação infantil. Quanto mais cedo iniciarmos o trabalho em contato com essas crianças, maior será a probabilidade de evolução e de acomodação no ambiente familiar e escolar" (GAIATO, 2017, p. 45).

É fundamental que tenha uma troca recíproca de saberes entre os profissionais que monitoram essa criança no contexto educacional, como educadores titulares, professores de recreação, auxiliares de ensino, coordenadores pedagógicos e quando possível, especialistas de apoio. A parceria entre esses organizadores permite uma compreensão mais significativa de forma geral de criança e permite a construção de estratégias pedagógicas mais eficientes, respeitando suas particularidades e promovendo seu desenvolvimento integral.

A participação ativa dos profissionais da educação infantil é de suma importância. Esse olhar atento e sensível dos educadores é um fator-chave para a detecção precoce de sinais de TEA e, a partir disso, o encaminhamento a profissionais e médicos especializados, para que a criança seja de fato analisada por meio de instrumentos avaliativos e identificada precocemente, permitindo a intervenção o mais rápido possível.

Nesse projeto prevenir, a intenção é promover uma troca de experiências, como: Identificação precoce do transtorno, metodologias, meios avaliativos, organização dos planejamentos individualizados, como ocorrem os atendimentos, preparação da sala e dos materiais pedagógicos. Dessa forma, o intercâmbio de conhecimentos promove aperfeiçoamentos nas abordagens metodológicas e na atuação direta com essas crianças pelas equipes multidisciplinares, entre famílias, CEIs e APAE.

Com o educador atento aos marcos do desenvolvimento infantil, ele saberá identificar se seu aluno está ou não com algum atraso. Por meio do Planejamento Individualizado (PI), o professor consegue acompanhar o progresso de cada criança de forma mais precisa. É importante destacar que o PI não se resume à adaptação de conteúdo, mas sim à construção de um planejamento pedagógico mais detalhado e direcionado às necessidades específicas do aluno. Dessa forma, o professor estará mais apto a reconhecer possíveis atrasos ou sinais de transtornos do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA), possibilitando intervenções mais rápidas, eficazes e adequadas.

Neste projeto elucidamos a metodologia inaugural dos planejamentos individualizados a estas crianças, antes da elaboração do planejamento, realizamos uma anamnese dos alunos, por meio de questionários respondidos pelos pais, com o objetivo de conhecer melhor o perfil, as necessidades e as particularidades de cada criança.

Na segunda etapa, iniciamos o processo de adaptação, momento essencial para criar vínculos com as crianças. Durante esse período, oferecemos suporte emocional e um ambiente acolhedor, fundamentais para que elas se sintam seguras. A partir da convivência diária e de estratégias pedagógicas iniciais, começamos a perceber as particularidades de cada uma. Essas percepções, aliadas às informações obtidas na anamnese, permitem reconhecer com mais precisão as necessidades individuais.

Com essas informações, criamos estratégias mais alinhadas e específicas de cada criança. Dessa forma, a observação contínua e o planejamento individualizado desempenham um papel fundamental para assegurar que todas as crianças obtenham o apoio necessário para seu desenvolvimento completo.

Vale salientar que, em todos os encontros, foram ofertados materiais didáticos aos participantes. A disponibilização desses recursos é de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois oferece suporte teórico e prático às discussões e atividades propostas durante o curso. Outro ponto relevante é que os materiais servem como guia para o acompanhamento das aulas, facilitando a compreensão e a organização do conhecimento. Dessa forma, garantem maior aproveitamento do curso e favorecem o engajamento dos participantes com a proposta formativa. Também tivemos a oportunidade de apresentar nosso planejamento individual, compartilhando estratégias, objetivos e abordagens pensadas para atender às necessidades específicas de cada criança.

A Coordenadora pedagógica da educação especial, B. F., traz um breve relato da sua experiência no curso:

"No ano de 2024, em parceria com a APAE, foi ofertado aos professores da rede municipal um curso sobre ações, orientações e planejamentos voltados aos alunos atípicos de nossas escolas. Foi enriquecedor, desde a acolhida, o material ofertado, até as instruções para o desenvolvimento dos trabalhos a serem aplicados nas escolas. A equipe desempenhou de forma muito profissional e enriquecedora. É de suma importância esse trabalho coletivo, pois toda informação contribui para a melhoria da nossa conduta profissional. Essa troca de experiências, com base nas orientações recebidas, nos direciona a seguir caminhos facilitadores para a sociabilidade de nossos alunos. Os encontros foram muito reflexivos, pois pudemos entender que o trabalho orientado e coletivo enriquece nosso conhecimento profissional. Essas novas bagagens de conhecimento devem ser continuadas a cada etapa vivida, pois nos fortalecem diariamente. Quero agradecer a toda a equipe da APAE de Balneário Arroio do Silva pela iniciativa de encontros dessa natureza e pela oportunidade de vivenciar esse rico conhecimento. O material ofertado foi de muita qualidade.

A execução do projeto *prevenir* só foi tornada realidade em função da colaboração de todos. Desde o planejamento até a execução, cada movimento demandou engajamento,

comprometimento e, sobretudo, a unidade de ações em função de um ideal em comum: a promoção do desenvolvimento integral dos nossos professores.

É importante ressaltar o empenho ativo dos professores, que, apesar das várias demandas cotidianas da vida escolar, delegaram uma parcela de seu tempo para estar presentes nos encontros formativos. Com isso, demonstram não só profissionalismo, mas um genuíno comprometimento com a educação inclusiva e de qualidade.

Quando atuamos em conjunto, os resultados se potencializam. A construção de um trabalho colaborativo exige decisões conscientes, e optar por participar, aprender e compartilhar saberes é escolher o caminho que prioriza o bem coletivo e promove o aprendizado de todos.

ESTRUTURA DA SALA, MATERIAIS PEDAGÓGICOS E CONFECÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS.

Ao imaginar uma creche infantil, é comum pensar em um meio aconchegante, divertido e estimulante, com salas enfeitadas e bem coloridas, letras, números e trabalhos criados pelas crianças. Esses itens criam um ambiente que chama à atenção e impulsiona à imaginação, propiciando um espaço rico para o desenvolvimento infantil.

No entanto, para crianças com (TEA), o ambiente físico do CEI pode ter um efeito imediato na etapa de aprendizagem. Autistas normalmente mostram hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, o que indica que luz forte, sons altos ou locais específicos podem provocar desconforto ou distração.

Dessa forma, é fundamental que o meio seja minuciosamente organizado para acolher às necessidades sensoriais dessas crianças, oferecendo um espaço tranquilo e organizado que facilite a concentração e o aprendizado. Também, a previsão e a estrutura são importantes para a tranquilidade das crianças.

Ambientes com rotinas claras e estáveis ajudam a diminuir a ansiedade e a promover uma percepção de segurança, possibilitando que a criança se inclua mais com sucesso nas atividades propostas.

A integração de recursos visuais, como cronogramas representados por ilustrações e sinalizações, também pode ajudar no entendimento e nas expectativas das atividades cotidianas. Mayra Gaiato destaca a importância do ambiente no desenvolvimento de crianças com TEA, afirmando que

"um ambiente muito disruptivos, no qual ocorrem brigas, gritos, ofensas em excesso, gera estresse e sintomas de ansiedade, que poderão gerar novos comportamentos inadequados e desregulação

emocional na criança". Ela enfatiza que "seja um exemplo positivo para o seu filho, torne o seu ambiente um lugar facilitador para a aprendizagem e de estimulação contínua. Assim potencializam-se todos os ganhos que a criança pode adquirir, cognitiva e emocionalmente". (GAIATO, 2017 P, 47).

Completando a este propósito, o Ministério da Saúde, nas "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)", enfatiza:

O ambiente escolar tem a função de reduzir ao máximo estímulos sensoriais excessivos, tais como ruídos altos, luzes intensas e cores vibrantes, que são causas frequentes de desconforto e desorganização em crianças com TEA. A sala de aula tem de estar estruturada de modo previsível, com rotinas claras e espaços delimitados para diferentes atividades, facilitando a compreensão e a adaptação da criança. A utilização de recursos visuais, como cronogramas ilustrados e sinalizações, é fundamental para auxiliar na comunicação e na antecipação de eventos, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor para o aluno com TEA. (2014)

Então, ao analisar a organização física de uma creche, é fundamental aceitar um método inclusivo que identifique e valorize as características das crianças autistas. Isso abrange não apenas o ajuste do ambiente físico, mas também o treinamento dos professores para o planejamento das práticas pedagógicas que fomentem a inclusão e o progresso de todas as crianças, independentemente de suas necessidades específicas.

A formação ofereceu uma apresentação sobre a importância de uma sala de aula bem organizada e planejada para o aprendizado das crianças atípicas. A sala deve estar esteticamente agradável, mas com paredes lisas e limpas, livres de estímulos visuais, promovendo um ambiente calmo e organizado. A disposição do mobiliário deve seguir um padrão fixo, evitando alterações na organização do espaço, considerando que indivíduos com Autismo podem se beneficiar de um ambiente previsível e estruturado. Relatamos como ocorre o processo de adaptação ao ambiente, com o professor e com as atividades propostas, além das estratégias utilizadas para promover um desenvolvimento ativo e bem-sucedido dessas crianças.

No decorrer do curso, também pensamos a respeito da importância de irregularidade e comportamento na escolaridade de crianças, destacando a importância a interação afetiva, da linguagem lúdica e criativa, postura receptiva frente a evolução extraída como sujeito em sala de aula. Além disso, compreendemos que o professor precisa agir com sensíveis, empatia e paciência ante resistência de atividades, mantendo o tempo, limites e necessidades individuais.

O curso abordou a exposição de vários materiais lúdicos e recreativos, elaborados com materiais reciclados. A elaboração de materiais personalizados torna possível atender às necessidades específicas de cada aluno, facilitando a inclusão no processo de ensino aprendizagem. Dos exemplos apresentados, têm destaque as agendas visuais, os cartões de comunicação alternativa e os jogos interativos, tendo como vantagem a fácil compreensão das atividades e a melhoria do engajamento das crianças. Esses recursos tornam o ensino mais acessível, significativo e inclusivo.

Como destaca Oliveira (2012), "o uso de materiais lúdicos confeccionados com recursos recicláveis permite aliar criatividade e funcionalidade, além de promover a consciência ambiental e a inclusão escolar de forma econômica e afetiva".

CONCLUSÃO

A capacitação dos professores da educação infantil em práticas de estimulação precoce mostrou-se fundamental para a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento e para a implementação de estratégias de intervenção eficazes. A interdisciplinaridade entre os profissionais da APAE e os educadores da rede municipal fortaleceu esse processo, proporcionando maior inclusão e qualidade no ensino.

A adoção de metodologias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), aliada à observação atenta dos docentes, possibilitou a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, responsivo e sensível às necessidades individuais das crianças. Além disso, a parceria entre famílias, professores e equipe técnica evidenciou-se como um diferencial para garantir o sucesso das práticas pedagógicas e terapêuticas.

Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação do projeto, de modo a alcançar um número maior de instituições de educação infantil e permitir a avaliação dos impactos em longo prazo, tanto no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, quanto na prática pedagógica dos professores.

Tais resultados confirmam a importância de investir em formação continuada, integrando educadores e profissionais da saúde no processo educativo, conforme

orientam os princípios da educação inclusiva, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

Bogdan, R.; Biklen, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

Gaiato, M. Mundo singular: entenda o autismo. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 2018.

Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Montessori, M. O método Montessori. São Paulo: Martins Fontes, 1914.

Oliveira, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Rogers, S. J.; Dawson, G. Autismo: compreender e agir em família. Porto Alegre: Penso, 2019.

Silva, A. E. C.; Ouro, A. C. C. Manejo dos afetos: a importância da regulação emocional no processo de ensino-aprendizagem. Anais do IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2023.

Steffen, B. F.; Paula, I. F.; Martins, V. M. F.; López, M. L. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 6, 2019.